

CRÓNICAS DE UM IGNORANTE

Dia 4

Hoje estive a conversar e discutir ideias sobre os vícios e foi então que decidi tornar-me num ignorante do mundo e abraçar a [ignorância](#) como uma dádiva divina ou mágica mesmo que eu seja agnóstico, para mim é uma grande virtude é quase um dom a ignorância.

O que me fez querer ser mais ignorante?

Hoje durante o almoço estava a conversar com um amigo meu, sobre os vícios e como é difícil deixar um vício.

Mas aqui a grande questão, é saber até que ponto um viciado em algo, 1º assume que é viciado, 2º assume que precisa de ajuda para deixar de ter o seu vício e por fim se gosta ou não desse mesmo vício.

É verdade que muitos não querem assumir os seus vícios e dependências porque normalmente um vício é uma "coisa" negativa.

Mas na prática mais cedo ou mais tarde, todos admitem, que tem um ou outro vício, o que não quer dizer que queriam deixar esse vício, ou que queriam ajuda a deixá-lo.

Mas neste caso, estávamos a falar de vícios muito maus, como a droga e neste caso a maioria sabe que é um vício e que precisam de ajuda para o deixar.

O nosso debate era se eles gostavam ou não desse seu vício, como é obvio ninguém no mundo deverá gostar de ter que roubar, passar necessidades para comprar droga que apenas lhes dá poucos minutos de prazer e que depois, passam o resto do dia à espera da próxima dose, e para não falar que o seu corpo começa a ser destruído devido à má alimentação, falta de higiene e claro à própria droga.

Neste caso o meu colega defendia que eles não gostavam do vício, por essas razões todas, mas eu defendo que eles gostavam do seu vício, até mesmo depois de lhes destruir a vida como a droga o faz.

Do ponto de vista que 1º para um vício, se tornar um vício, tem que se repetir muitas vezes e claro só se repete uma situação se realmente se gosta desse vício.

O meu colega alegou que até podiam gostar no início, mas depois com aquela negatividade e autodestruição toda, o vício seria mantido devido à necessidade do organismo.

Eu concordei com ele até certo ponto, mas aleguei que apesar de todo o mal, eles gostavam do seu vício devido aos poucos minutos de prazer e delírio que o vício lhes proporcionava.

O meu colega mencionou que uma vez falou, com um dependente de esse tipo de drogas e que mesmo depois de um desmame, ele continuava a pensar naquela sensação de puro prazer que o vício lhe proporcionava, mesmo depois de terem passado pelo inferno na terra e terem conseguido sair dele, ele acrescentou que a única maneira de não ter essa sensação ou necessidade, seria nunca ter tido conhecimento dessas drogas.

E mais uma vez se um drogado pudesse optar por nunca ter conhecido essas drogas, ele optaria nesse sentido, pois apesar de ele nunca ir saber o prazer que lhe ia dar esse vício também nunca iria sofrer por tudo o que de mal acarreta esse vício e também não iria sentir falta de algo que nunca conheceu e fisicamente o seu corpo também não se iria ressentir, como seria bom se pudéssemos ser mais ignorantes.

Manuel Cordovil

2012-07-11